

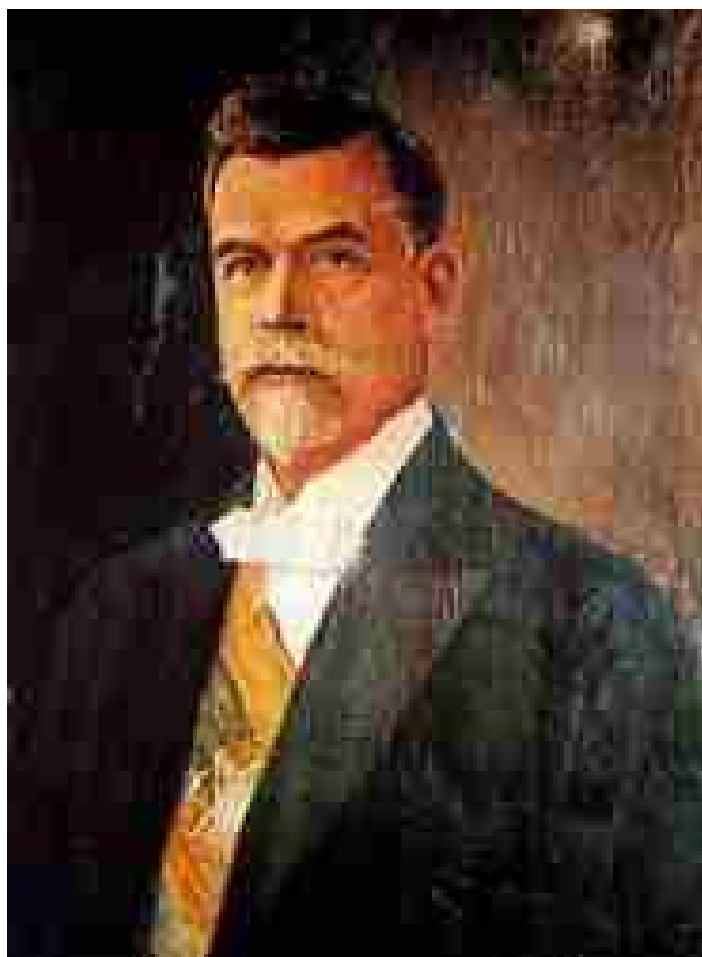
MERECIDA HOMENAGEM AOS COMBATENTES DE 1932

Luiz Antonio Batista da Rocha –Engenheiro Civil
Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental
rocha@outorga.com.br – www.outorga.com.br

Para os paulistas, o dia **9 de julho tem um grande significado**, a ponto de ser feriado estadual. Mas muitos paulistas, e também muitos brasileiros em outros Estados, **pouco ou nada conhecem sobre o significado dessa data.**

Para entender o significado de 9 de julho é necessário fazer uma viagem no tempo.

Convido o leitor a fazer essa viagem, à época de **1932**, e reviver os acontecimentos daquele tempo, particularmente em São Paulo.



Washington Luís * 26/10/1869 Macáe RJ + 04/08/1957

13º Presidente do Brasil 🇧🇷 Mandato 15/11/1926 até 24/10/1930

Último presidente da República Velha.

Foi deposto em **24 de outubro de 1930**, vinte e um dias antes do término do seu mandato como presidente da república, por um golpe militar, que passou o poder, em **3 de novembro de 1930**, às forças político-militares comandadas por **Getúlio Vargas**, na denominada **Revolução de 1930**.



Getúlio Dorneles Vargas * 19/04/1882 São Borja RS - + 24/08/1954 Rio de Janeiro
14º Presidente do Brasil 🇧🇷 Mandato 03/11/1930 até 29/10/1945

Getúlio Vargas foi por duas vezes presidente da república.

Na primeira vez, de 1930 a 1945, governou o Brasil em três fases distintas:

1. de **1930 a 1934**, no governo provisório;
2. de **1934 a 1937**, no governo constitucional, eleito pelo Congresso Nacional; e
3. de **1937 a 1945**, no Estado Novo.

Na segunda vez, de 1951 a 1954, governou o Brasil como presidente eleito por voto direto.

Getúlio era chamado, pelos seus simpatizantes, de “**pai dos pobres**” (título tirado do livro de Jó 29,16), e, por pessoas próximas, de “**Doutor Getúlio**”.

A sua doutrina e seu estilo político foram denominados de **getulismo** ou **varguismo**. Os seus seguidores, até hoje existentes, são denominados **getulistas**.

Suicidou-se, em 24/08/1954, com um tiro no coração, em seu quarto, no Palácio do Catete, na cidade do Rio de Janeiro, então capital federal.

Getúlio Vargas foi o mais controvertido político brasileiro do século XX. Sua influência se estende até hoje.

A sua herança política é invocada por pelo menos dois partidos políticos atuais: o Partido Democrático Trabalhista (PDT) e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).

Revolução de 1930

Esta revolução marcou o fim da **República Velha**, quando o país era governado pelos grandes fazendeiros de café de **Minas Gerais e São Paulo**, e deu início à “**Era Vargas**”, que **durou 15 anos (1930 – 1945)**.

Mas, tão logo sentou na cadeira de presidente, **Getúlio Vargas** desagradou a muitos brasileiros: ele deu **amplios poderes para si mesmo e aboliu o Congresso e as Câmaras Municipais**, que faziam as leis. Também demitiu os **governadores dos Estados e colocou "interventores" em seus lugares**.

O pior é que, antes disso, Getúlio Vargas havia declarado que o país precisava de uma nova Constituição. Mas, dois anos depois de assumir o poder, **Vargas não havia tomado nenhuma providência neste sentido**. As atitudes do presidente geraram grande insatisfação.

Revolução de 1932

Em 1932, acontece em São Paulo uma revolta contra o presidente Getúlio Vargas. Tropas federais são enviadas para conter a rebelião.

Começava aí a **Revolução Constitucionalista**, que se estenderia até outubro do mesmo ano.

Foi realizado um comício, reivindicando uma nova Constituição para o Brasil.

A manifestação foi reprimida pela polícia e terminou em conflito armado.

Quatro estudantes morreram: **Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo**.

Em homenagem a eles, o movimento constitucionalista passou a se chamar **MMDC**, sigla formada pelas iniciais de seus nomes.



Dois meses mais tarde, justamente no dia 9 de julho de 1932,
explodiu a revolta dos grupos constitucionistas.



Cartazes da época conclamando os paulistas combaterem a ditadura de Vargas

Lideradas por **Isidoro Dias Lopes**, as **tropas dos rebeldes** ocuparam as ruas de São Paulo.
A população saiu às ruas para **apoiar a revolução**.

Quem foi Isidoro Dias Lopes (* Dom Pedrito RS, 1865 — + Rio de Janeiro, 1949)

Foi um militar e político brasileiro. Entrou para o Exército em **1883 em Porto Alegre**. Apoiou o movimento que pôs fim ao Império.

Em **1893**, abandonou o Exército e participou da **Revolução Federalista, no Rio Grande do Sul**, contra o governo de **Florianópolis**.

Após a derrota dos federalistas, em **1895 foi para o exílio em Paris**.

Em **1896 voltou ao Brasil**, foi anistiado e retornou ao **Exército no Rio de Janeiro**, continuando a carreira militar.

Participou da articulação e da **Revolução de 1924 em São Paulo** e posteriormente juntou-se a **Coluna Prestes**.

Em **1930** após a derrota da **Aliança Liberal** apoiou a **Revolução de 1930** e participa do governo de **Getúlio Vargas**, como comandante da **2ª Região Militar em São Paulo**.

Em **1931** se indispõe com Vargas e é substituído por **Góis Monteiro**.

Em **1932** participa da **Revolução Constitucionalista**, e acaba **deportado para Portugal**.

Anistiado em **1934** retorna ao Brasil. Em **1937**, afastado da política, critica o golpe e a ditadura do Estado Novo).

Entretanto, o governo federal tinha armas melhores e mais soldados. Utilizaram aviões para bombardear cidades do interior paulista.



Combatentes paulistas, suas vestimentas e armas



Este foi o maior confronto militar que aconteceu no Brasil no século XX.

Apesar da grandeza da revolução, somente dois anos depois, em 1934, o povo conseguiu eleger uma assembléia para promulgar uma nova Constituição do país.

A seguir transcrevo integralmente o boletim especial do Ten. Cel. Silvio Mendonça, lido na solenidade alusiva ao 77º aniversário da Revolução Constitucionalista de 1932, realizada no último dia 8 em Barretos:



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO
Comando de Policiamento do Interior - 3
33º Batalhão de Polícia Militar do Interior



A Revolução Constitucionalista de 1932 pode ser considerada um dos maiores, senão o maior movimento em terras brasileiras em prol da democracia. Transcorridos 77 anos desde que os paulistas bravamente lutaram pelo ideal maior da nação, a reconstitucionalização do país, este episódio, que marca o insurgimento de paulistas e brasileiros radicados em São Paulo, a cada ano ganha maior significado. Se é verdade que as grandes datas se agigantam com o correr dos tempos, “9 de julho” é uma destas.

O movimento sustentou-se por três meses. Sua inspiração sadia e justa era a principal arma da luta que haveria de se eternizar no seu valor idealístico inapagável. A derrota converteu-se em vitória; se o inimigo ganhou no campo de luta, perdeu no campo do ideal.

As verdades da revolução ergueram-se mais fortes ainda, constituindo-se nas premissas das transformações futuras, como a lei magna de 1934 e outras conquistas democráticas que vieram a seguir, seguindo-se até os dias atuais. Bravos soldados nos campos de batalhas sustentavam a bandeira paulista imbuídos do firme propósito de tornar São Paulo um defensor da pátria e fazendo prevalecer a força do direito sobre o direito da força. E o povo paulista fazia valer também os dizeres cravados no brasão estadual: “**PRO- BRAZILIA- FIANT- EXIMIA**” (“PELO BRASIL FAÇAM-SE GRANDES COISAS”).



Estatísticas oficiais apontam 830 mortos. Estima-se que centenas a mais de pessoas morreram sem constar dos registros oficiais e sabe-se, que ao ser concebida, a obra monumental do Mausoléu do Soldado Constitucionalista de 1932, aspirou-se que ela por si mesma expressasse às futuras gerações seu significado de ideal legalista, pois, é aquele monumento, verdadeiro panteão de orgulho e galhardia, lídima referência do ínclito estandarte do Estado de São Paulo: “O povo paulista defende o Brasil (círculo), pelos quatro cantos (estrelas), com o derramamento do próprio sangue (retângulo vermelho), durante o dia ou à noite” (listras pretas e brancas).

Era o espírito daquela época que há de ser mantido nos dias atuais.

Nosso reconhecimento aos barretenses que bravamente combateram nas trincheiras de 32: Fernando de Andrade Camargo; Paulo de Araújo; Hugo Prado; Nélio Baptista Guimarães; Sizenando Moreira; Benigno Nogueira Franco; Romário de Mello Nery; Antonio de Souza Lima; Júlio Marchi; Orlando Augusto; Irineu Froner; Sebastião Garcia Duarte; Joaquim Machado Borges; José Pereira da Cruz; Paschoal Pizzo; André Faleiros; **Arlindo Leonardo Ribeiro**; Joaquim Américo; José Borges; **Militino Aleixo**; Pontifici Ambrósio da Cruz e Raymundo Olhe e o **ilustre ex-prefeito do município de Barretos na década de 60, João Batista da Rocha**.

Todos para sempre nossos heróis, para sempre nossos exemplos.

Barretos, 8 de julho de 2009.

SILVIO CARLOS SILVA MENDONÇA
Tenente Coronel PM Comandante



Leitura do boletim especial dia 08/07/2009 Ten. Cel Mendonça
<http://www.outorga.com.br/MMDC%20-1932.wmv>

Hino da Revolução de 1932 - <http://www.outorga.com.br/Hino%201932.wmv>

“Nós, policiais militares, sob a proteção de Deus, estamos compromissados com a Defesa da Vida, da Integridade Física e da Dignidade da Pessoa Humana”.

Filho de **João Batista da Rocha**, um dos homenageados, aceitei a incumbência para falar em nome dos soldados constitucionalistas **Arlindo Leonardo Ribeiro (97 anos)** e **Militino Aleixo (104 anos)**, presentes ao evento, bem como dos familiares dos combatentes que já cumpriram a sua missão terrena, em evocação à **Revolução Constitucionalista de 1932**, comemorada um dia antes da data oficial, **dia 9 de julho**.



João Batista da Rocha - Prefeito de Barretos de 1964/1969

Participação de João Batista da Rocha na Revolução Constitucionalista de 1932.

<http://www.outorga.com.br/Revolução%2032%20-%20João%20Rocha.wmv>

Desprevenido, traído por forte emoção e com a voz embargada, entendo que não consegui cumprir a missão a contento e fazer o devido agradecimento.

Muito obrigado a toda corporação da POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO - Comando de Policiamento do Interior 3 - 33º Batalhão de Polícia Militar do Interior e em especial ao seu comandante, **Ten. Coronel Silvio Mendonça**, pela significativa homenagem prestada aos combatentes de 1932.

Na oportunidade, fiz uma solicitação às autoridades competentes para que o monumento do soldado constitucionalista voltasse a ser iluminado, simbolizando o espírito democrático que ainda persiste na alma dos paulistas.:



**“És paulista? Ah! Então tu me compreendes!
Trazes, como eu, o luto na tua alma e lâminas de fel no coração”
Poema distribuído nas ruas conclamando os paulistas
à luta contra a ditadura de Getúlio Vargas.**

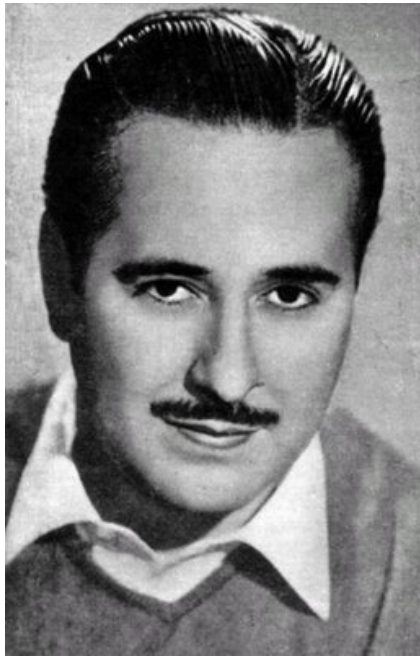


Pintura à óleo do pintor brasileiro, Oscar Pereira da Silva, sobre a defesa do **túnel de Cruzeiro**, na **Serra da Mantiqueira, em São Paulo**, ponto estratégico defendido pelas tropas paulistas durante a **Revolução Constitucionalista de 1932**.



Defesa do túnel de Cruzeiro, na Serra da Mantiqueira, em São Paulo

No rádio, o entusiasmo de **Cesar Ladeira** faz dele o **locutor oficial da Revolução Constitucionalista**. Uma intensa campanha de mobilização é acionada. A população adere à rebelião.



César Ladeira - Nos 25 anos da revolução de 1932 - Matéria publicada na revista "O Mundo Ilustrado" de 10 de julho de 1957 quando dos 25 anos do movimento revolucionário de 1932.

A VOZ DA REVOLUÇÃO

Gravado pela COPACABANA em «Long-plays (LP-3015) com as crônicas da revolução de 32, na voz de César Ladeira, o locutor do movimento revolucionário.

Texto de Bruno Gomes — Fotos de A. Fardilha

de jornal «Estado de São Paulo» que saiu naquele sábado dia 9 de julho com quatro páginas apenas. Foi um sucesso a nível de circulação as notícias pelo rádio e quando notamos que os Rio tornaram conhecidos de que se dizia de lá, intensificamos a propaganda, agora já bem preparada por uma equipe. Aqui eu só, quando eu começava a falar, de repente intercediam os outros com ruidos a fim de impedir que eu fosse ouvido.

César Ladeira era de fato um fenômeno da causa coríntia. Jornalista, com o fim de se livrar de algumas penas de revolução, certa vez durante a revolução mudou-se para o Rio de Janeiro para partir para o exílio. Negociou com um prelo, alegando que era órfão de mãe apenas um soldado novo, resguarda no ml. criou-se em um general. Grande vestido em, pelo contrário a revolução a popularidade de César Ladeira era grande. Antes um tempo fugiu do capital em vista de parentes e queria mesmo viver no exílio como alguns outros. Foi quando o General Waldemar Lima declarou que quis ir para o Rio e não voltar mais. Como foi no momento e se apresentou na rádio para trabalhar. O resultado foram 18 dias de rádio que só ficaram nos dias seguintes a General Castello de Faria interveio a seu favor.

César Ladeira: foi uma ideia feita de COPACABANA gravar em LP's as crônicas que fez na revolução. É uma lembrança que todo paulista deve possuir.

Um grande número de pessoas se alista para a luta. Quando se inicia o levante, uma multidão sai às ruas em seu apoio. Tropas paulistas são enviadas para os fronts em todo o Estado. Mas as tropas federais são mais numerosas e bem equipadas.



Aviões são usados para bombardear cidades do interior paulista. 35 mil homens de São Paulo enfrentam um contingente de 100 mil soldados.

Os revoltosos esperavam a adesão de outros Estados, o que não aconteceu.

Em 02 de outubro de 32, após três meses de luta, os paulistas se rendem.

Prisões, cassações e deportações se seguem à capitulação.

Estatísticas oficiais apontam 830 mortos. Estima-se que centenas a mais de pessoas morreram sem constar dos registros oficiais.

A Revolução Constitucionalista de 1932, foi o maior confronto militar no Brasil no século XX.

Apesar da derrota paulista em sua luta por uma constituição, dois anos depois da revolução, em 1934, uma assembléia eleita pelo povo promulga a nova Carta Magna.



Obelisco em São Paulo no Parque Ibirapuera em homenagem aos soldados constitucionalista de 1932